

Relação entre especialização em nível médio para o técnico em enfermagem e sua relação com o mercado de trabalho

Relationship between secondary-level specialization for nursing technicians and its relationship with the labor market

Benedito Cherbéu Dlessandre Oliveira
Marisa Ramos Rodrigues da Silva
Andrea Paula Pitta
Cristiane Leite de Almeida
Elaine Cristina Cendretti
Elaine Cristina Iacida Soriano
Ivonete Fernandes Francisco
Maria Rita Evangelista Vicente
Roger William Freire Ronconi
Zilda Rezende Mota

RESUMO

A especialização de nível médio para técnicos em enfermagem constitui uma importante estratégia de qualificação profissional diante das transformações ocorridas nos serviços de saúde e das crescentes exigências do mercado de trabalho. A complexidade dos cuidados, o desenvolvimento tecnológico, a ampliação das áreas de atuação e a necessidade de assistência segura e humanizada demandam profissionais cada vez mais preparados. Este artigo tem como objetivo geral analisar a importância da especialização de nível médio para técnicos em enfermagem e sua contribuição para a inserção, permanência e valorização desses profissionais no mercado de trabalho. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, realizada a partir da análise de artigos científicos, dissertações e documentos institucionais publicados, prioritariamente, entre 2021 e 2026. Os estudos analisados demonstram que a formação continuada e a especialização técnica podem ampliar conhecimentos, desenvolver competências específicas, favorecer a segurança do paciente e proporcionar maior preparo para atuação em setores de média e alta complexidade. Observa-se também que o mercado de trabalho da enfermagem permanece expressivo, com importante participação dos técnicos de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde. Entretanto, a expansão da oferta educacional exige atenção à qualidade da formação, à articulação entre teoria e prática e à adequação dos cursos às necessidades dos serviços de saúde. Conclui-se que a especialização de nível médio representa uma ferramenta relevante para o desenvolvimento profissional do técnico de enfermagem, podendo contribuir para sua empregabilidade, atualização científica, qualificação da assistência e valorização profissional.

Palavras-chave: Técnico de enfermagem. Especialização técnica. Educação profissional. Formação continuada. Mercado de Trabalho. Enfermagem.

ABSTRACT

Technical-level specialization for nursing technicians is an important strategy for professional qualification in view of the transformations occurring in health services and the increasing demands of the labor market. The complexity of care, technological development, the expansion of professional fields, and the need for safe and humanized assistance require increasingly qualified professionals. This article aims to analyze the importance of technical-level specialization for nursing technicians and its contribution to their entry, retention, and professional development in the labor market. This is a descriptive bibliographic review based primarily on scientific articles, dissertations, and institutional documents published between 2021 and 2026. The studies analyzed indicate that continuing education and technical specialization can expand knowledge, develop specific competencies, promote patient safety, and improve professional preparation for work in medium- and high-complexity healthcare settings. The nursing labor market also remains significant, with nursing technicians representing an important proportion of the workforce across different levels of healthcare. However, the expansion of educational opportunities requires attention to training quality, integration between theory and practice, and alignment of educational programs with the needs of health services. It is concluded that technical-level specialization represents an important tool for the professional development of nursing technicians and may contribute to employability, scientific updating, quality of care, and professional recognition.

Keywords: Nursing technician. Technical specialization. Professional education. Continuing education. Labor market. Nursing.

INTRODUÇÃO

A enfermagem ocupa posição fundamental na organização dos serviços de saúde, participando diretamente da promoção, prevenção, recuperação e manutenção da saúde da população. Dentro da equipe de enfermagem, os técnicos de enfermagem representam parcela expressiva da força de trabalho e desempenham atividades essenciais nos diferentes níveis de atenção à saúde. Dados recentes da Demografia da Enfermagem no Brasil demonstram a relevância quantitativa dos técnicos de enfermagem no mercado de trabalho, evidenciando sua presença tanto nos serviços públicos quanto privados (BRASIL, 2025).

O cenário contemporâneo da saúde caracteriza-se por mudanças tecnológicas, envelhecimento populacional, aumento da complexidade assistencial, expansão de serviços especializados e necessidade de maior segurança nos processos de cuidado. Essas transformações repercutem diretamente sobre o perfil profissional esperado dos trabalhadores de enfermagem, tornando necessária a atualização permanente dos conhecimentos e das competências profissionais.

Nesse contexto, a especialização de nível médio surge como possibilidade de aprofundamento da formação do técnico de enfermagem após a conclusão do curso técnico. A formação especializada possibilita o desenvolvimento de conhecimentos específicos relacionados a diferentes áreas, como terapia intensiva, urgência e emergência, oncologia, centro cirúrgico, neonatologia, obstetrícia, saúde mental, cardiologia, nefrologia, cuidados com feridas e assistência a pacientes queimados, entre outras.

A importância da formação especializada está relacionada não apenas à aquisição de conhecimentos técnicos, mas também ao desenvolvimento de competências para lidar com situações clínicas complexas. A educação permanente e continuada contribui para aproximar o conhecimento científico das necessidades concretas do trabalho, favorecendo a reflexão sobre as práticas profissionais e a melhoria da assistência prestada (LIMA et al., 2022).

Estudo realizado com trabalhadores de enfermagem demonstrou que existe demanda significativa por atividades educativas e de atualização profissional, evidenciando a necessidade de processos permanentes de qualificação nos serviços de saúde (BARRETO et al., 2021). Essa necessidade torna-se ainda mais relevante diante das constantes mudanças nos protocolos assistenciais, tecnologias, equipamentos e formas de organização do trabalho.

A formação dos técnicos de enfermagem também possui impacto importante sobre o mercado de trabalho. Pesquisa sobre a formação de egressos de um curso técnico identificou que 64,07% dos participantes conseguiram trabalho em até seis meses após a conclusão do curso, evidenciando a capacidade de inserção dessa formação no mercado de trabalho (RODRIGUES et al.) Entretanto, a crescente competitividade profissional torna necessário pensar não apenas na formação inicial, mas também na continuidade da qualificação.

Dessa maneira, a especialização técnica pode constituir um diferencial profissional, especialmente quando articulada às necessidades dos serviços de saúde. O Conselho Federal de Enfermagem reconhece a especialização técnica de nível médio e estabelece procedimentos para o registro desses títulos junto aos Conselhos Regionais de Enfermagem (COFEN, 2019).

A discussão sobre a especialização dos técnicos de enfermagem torna-se ainda mais relevante diante dos recentes movimentos de fortalecimento da educação profissional em saúde. Em 2025, o Ministério da Saúde instituiu o FORMATEC-SUS, contemplando cursos técnicos e especializações técnicas de nível médio vinculados às necessidades do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2025). Entre as áreas prioritárias encontram-se especializações relacionadas à enfermagem, incluindo terapia intensiva, oncologia, obstetrícia, neonatologia e centro cirúrgico.

Portanto, discutir a importância da especialização de nível médio significa analisar a formação profissional como instrumento de qualificação do cuidado e também como estratégia de desenvolvimento e valorização do trabalhador técnico de enfermagem.

OBJETIVO

Analisar, por meio de revisão bibliográfica, a importância da especialização de nível médio para técnicos em enfermagem e sua contribuição para a qualificação profissional, a empregabilidade e a inserção no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, descritiva e de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de publicações científicas e documentos institucionais relacionados à formação profissional, educação continuada, especialização técnica, atuação dos técnicos de enfermagem e mercado de trabalho.

Para a elaboração da revisão foram consideradas publicações disponibilizadas principalmente entre 2021 e 2026, priorizando artigos científicos

publicados em periódicos nacionais, documentos do Ministério da Saúde, publicações do Conselho Federal de Enfermagem e trabalhos acadêmicos relacionados à formação e valorização dos técnicos de enfermagem.

Foram utilizados como temas de busca os seguintes descritores e combinações: “técnico de enfermagem”, “especialização técnica”, “educação profissional”, “educação continuada”, “educação permanente”, “formação profissional”, “mercado de trabalho” e “enfermagem”.

Foram incluídos estudos que abordassem a formação, qualificação, educação permanente, desenvolvimento profissional, atuação e mercado de trabalho dos técnicos de enfermagem. Foram excluídos materiais sem relação direta com o objeto do estudo, publicações duplicadas e trabalhos que não apresentassem contribuição para a discussão proposta.

A análise foi realizada de forma qualitativa, buscando identificar os principais aspectos relacionados à necessidade de qualificação profissional, às competências desenvolvidas por meio da especialização e à relação entre formação especializada e mercado de trabalho.

DISCUSSÃO

A formação profissional do Técnico de Enfermagem

A formação técnica de nível médio em enfermagem possui importante participação na composição da força de trabalho em saúde brasileira. Estudo recente sobre a oferta de cursos técnicos demonstrou que, em 2022, existiam 1.855 instituições ofertando o curso técnico em enfermagem, com 359.034 matrículas, evidenciando a dimensão dessa formação no sistema educacional brasileiro (JESUS et al., 2026).

A formação técnica, entretanto, não deve ser compreendida apenas como preparação para a execução de procedimentos. O profissional necessita desenvolver conhecimentos científicos, capacidade de comunicação, postura ética, responsabilidade profissional, trabalho em equipe e competência para reconhecer alterações no estado de saúde dos pacientes.

Lima *et al.* (2022) destacam a importância da educação permanente durante a formação dos técnicos de enfermagem, demonstrando que a aproximação entre os conteúdos educacionais e a realidade dos serviços de saúde favorece a reflexão sobre o processo de trabalho.

A educação profissional deve, portanto, estabelecer relação entre conhecimento teórico e experiência prática. A formação baseada exclusivamente na reprodução de procedimentos pode ser insuficiente para responder às demandas atuais dos serviços, principalmente em ambientes de alta complexidade.

Nesse sentido, a especialização representa uma continuidade do processo formativo, permitindo ao profissional aprofundar conhecimentos em determinada área e desenvolver competências específicas relacionadas ao seu campo de atuação.

Especialização de nível médio: conceito e importância

A especialização técnica de nível médio constitui uma formação destinada a profissionais que já possuem habilitação técnica e desejam aprofundar conhecimentos em determinada área profissional.

No caso da enfermagem, essa modalidade possibilita que o técnico amplie sua preparação para atuar em contextos específicos, respeitando suas competências legais e profissionais e mantendo a atuação integrada à equipe de enfermagem.

O Conselho Federal de Enfermagem estabelece que os certificados de especialização técnica devem ser registrados no Conselho Regional de Enfermagem correspondente, conforme as normas aplicáveis (COFEN, 2019). Dessa forma, a especialização não deve ser compreendida simplesmente como um curso adicional, mas como uma formação vinculada ao exercício profissional e às áreas reconhecidas para atuação do técnico.

A relevância dessa formação está relacionada à necessidade de acompanhar as transformações ocorridas no sistema de saúde. Novas tecnologias, medicamentos, equipamentos, protocolos e métodos assistenciais exigem profissionais preparados para utilizar recursos de maneira segura e adequada.

Em áreas de alta complexidade, como unidades de terapia intensiva, emergência, centro cirúrgico e oncologia, o nível de conhecimento exigido dos profissionais é particularmente elevado. A educação continuada torna-se, nesses ambientes, um instrumento fundamental para atualização, redução de riscos e qualificação do cuidado (ARAGÃO, 2021).

A especialização também pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia técnica dentro dos limites legais da profissão, para o aprimoramento da comunicação com a equipe multiprofissional e para uma maior compreensão dos processos assistenciais.

A especialização e o mercado de trabalho

O mercado de trabalho em enfermagem apresenta grande dimensão no Brasil. A Demografia da Enfermagem no Brasil identificou crescimento expressivo dos postos de trabalho da categoria, passando de aproximadamente um milhão para cerca de 1,5 milhão de vínculos entre 2017 e 2022, considerando os diferentes níveis profissionais da enfermagem (BRASIL, 2025).

Os técnicos de enfermagem representam importante parcela dessa força de trabalho. Na atenção primária pública, por exemplo, o número de técnicos passou de 79.705 profissionais em 2017 para 141.219 em 2022, correspondendo a 49,7% dos profissionais de enfermagem considerados nessa composição (BRASIL, 2025).

Esses dados demonstram que existe um mercado significativo para os técnicos de enfermagem. Entretanto, quantidade de postos de trabalho não significa ausência de competitividade. O profissional precisa apresentar competências que correspondam às necessidades específicas dos serviços.

Nesse cenário, a especialização pode representar um diferencial no processo de seleção profissional. Embora não seja possível afirmar que um certificado de especialização garanta emprego ou aumento salarial, a formação adicional pode ampliar o conjunto de competências apresentadas pelo profissional e facilitar sua adequação a determinados setores.

Soares (2023) identificou, ao estudar a formação prática e a valorização dos técnicos de enfermagem, a importância da formação continuada e da utilização de

estratégias como a simulação clínica para aprimorar a preparação profissional. O estudo também chama atenção para questões relacionadas à valorização e às condições de trabalho dos técnicos.

A qualificação profissional, portanto, deve ser associada a políticas de valorização, condições adequadas de trabalho, remuneração compatível e oportunidades de desenvolvimento profissional. A responsabilidade pela valorização da enfermagem não pode ser atribuída exclusivamente ao trabalhador por meio da busca individual por novos cursos.

Competências desenvolvidas pela especialização

A especialização de nível médio para técnicos em enfermagem constitui uma estratégia de qualificação profissional que amplia conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para uma assistência mais segura, humanizada e fundamentada em evidências. Nesse processo, a formação especializada favorece o aprimoramento das competências técnicas e assistenciais, bem como da comunicação, do trabalho em equipe, da tomada de decisões dentro dos limites de atuação profissional e da capacidade de reconhecer situações de risco. Lima *et al.* (2022) destacam a importância da educação permanente na formação dos técnicos de enfermagem, evidenciando que processos educativos articulados à realidade dos serviços podem contribuir para a aproximação entre conhecimento e prática profissional.

Além das habilidades técnicas específicas de cada área de especialização, o desenvolvimento profissional deve contemplar competências relacionadas à segurança do paciente, comunicação, atuação interdisciplinar, atualização científica e melhoria contínua dos processos de trabalho. Estudos recentes demonstram que estratégias educativas, incluindo metodologias ativas e simulação, podem favorecer a consolidação das competências profissionais e preparar o trabalhador para situações concretas da assistência à saúde (SANTOS *et al.*, 2024). Dessa forma, a especialização contribui para formar técnicos de enfermagem mais preparados para responder às necessidades dos usuários e às transformações do mercado de trabalho, fortalecendo a qualidade e a segurança da assistência.

A educação permanente também possibilita que o trabalhador compreenda o próprio processo de trabalho de maneira crítica. Melo e David (2022) demonstraram que os técnicos de enfermagem precisaram adaptar e ressignificar suas práticas durante a pandemia de COVID-19, evidenciando a necessidade de processos permanentes de atualização e capacitação.

A experiência da pandemia reforçou que conhecimentos e procedimentos podem sofrer alterações rapidamente. Portanto, a conclusão do curso técnico não deve representar o encerramento do processo educativo.

Especialização e segurança do paciente

A segurança do paciente constitui um dos principais componentes da qualidade da assistência à saúde. Erros relacionados à administração de medicamentos, identificação do paciente, comunicação, procedimentos invasivos, prevenção de infecções e cuidados com dispositivos podem ocasionar consequências graves.

Nesse sentido, a especialização pode contribuir para que o profissional compreenda de forma mais aprofundada os riscos existentes em determinado campo de atuação, ampliando seus conhecimentos técnicos, sua capacidade de tomada de decisão e o desenvolvimento de competências específicas para uma assistência mais segura e qualificada. A formação e a atualização profissional constituem elementos importantes para o fortalecimento das competências necessárias ao desempenho das atividades de enfermagem, especialmente em contextos que exigem conhecimentos especializados e atuação diante de situações de maior complexidade (FERREIRA; BALSANELLI; SANTOS, 2023).

A formação específica em áreas como terapia intensiva, emergência, centro cirúrgico e oncologia permite maior aproximação com protocolos, tecnologias e situações clínicas próprias desses ambientes.

Além disso, estratégias pedagógicas baseadas em simulação clínica podem aproximar o aluno de situações reais de cuidado sem expor pacientes a riscos. A literatura recente aponta a simulação como estratégia relevante para o desenvolvimento de competências práticas, embora sua utilização isolada não seja suficiente para garantir uma formação completa (SOARES, 2023).

Estudo recente também investigou a simulação clínica como estratégia de educação permanente envolvendo enfermeiros e técnicos de enfermagem em unidades de terapia intensiva e clínica médica, reforçando a utilização dessa metodologia para qualificação da assistência (WEISSENBERG et al., 2025).

A necessidade de articulação entre formação e necessidades do serviço

Um dos principais desafios da especialização técnica é garantir que os conteúdos oferecidos estejam relacionados às necessidades reais do mercado de trabalho e dos serviços de saúde.

A oferta de cursos deve considerar as características epidemiológicas da população, o perfil dos serviços disponíveis, as tecnologias utilizadas e as necessidades regionais.

Essa preocupação está presente nas políticas recentes do Ministério da Saúde. O FORMATEC-SUS, instituído em 2025, tem entre seus objetivos ampliar a oferta de cursos técnicos e especializações técnicas em áreas estratégicas e considerar as especificidades e necessidades locais (BRASIL, 2025).

A iniciativa demonstra que a formação profissional precisa estar articulada ao planejamento da força de trabalho em saúde. Não basta aumentar o número de profissionais formados; é necessário formar trabalhadores com competências compatíveis com as necessidades do Sistema Único de Saúde.

A especialização, portanto, deve ser planejada a partir de uma perspectiva que envolva instituições de ensino, gestores, profissionais e serviços de saúde.

Desafios da especialização de nível médio

Apesar de sua importância, a expansão da formação técnica apresenta desafios relacionados à qualidade educacional. Pesquisa sobre a distribuição dos cursos técnicos de enfermagem na Rede Federal identificou que apenas 37 unidades ofertavam o curso, correspondendo a 48 cursos e evidenciando desigualdades na distribuição territorial dessa formação (JESUS et al., 2025).

Outro aspecto importante é a heterogeneidade existente entre instituições de ensino. A Demografia da Enfermagem no Brasil aponta desafios relacionados à expansão do setor privado e às diferenças nas condições de infraestrutura, organização pedagógica e corpo docente dos cursos de formação técnica (BRASIL, 2025).

Assim, a especialização somente produzirá os resultados esperados quando apresentar qualidade pedagógica, professores qualificados, infraestrutura adequada, atividades práticas supervisionadas e integração efetiva entre teoria e prática.

Também é necessário evitar que a especialização seja compreendida exclusivamente como mecanismo de competição individual no mercado de trabalho. A formação profissional deve estar associada à melhoria da assistência e às necessidades coletivas de saúde.

O papel das Instituições de Ensino

As instituições responsáveis pela formação dos técnicos de enfermagem possuem papel fundamental na construção de profissionais preparados para as demandas contemporâneas.

Os cursos de especialização devem utilizar metodologias que favoreçam a participação ativa dos estudantes, resolução de problemas, estudos de caso, simulação clínica, discussão de protocolos e experiências práticas (SILVA et al., 2025).

A educação permanente deve estar integrada ao processo de formação, estimulando o profissional a compreender que a atualização é uma responsabilidade contínua.

Além disso, as instituições de ensino devem acompanhar as mudanças no mercado de trabalho e dialogar com os serviços de saúde para identificar novas demandas profissionais (BRASIL, 2025).

Essa aproximação pode contribuir para a criação de cursos mais adequados às necessidades locais, evitando a oferta de especializações desvinculadas da realidade profissional.

A especialização como estratégia de valorização profissional

A valorização do técnico de enfermagem envolve diferentes dimensões, incluindo remuneração, condições de trabalho, reconhecimento social, autonomia dentro das competências legais, oportunidades de desenvolvimento e participação nos processos de educação permanente.

A especialização pode contribuir para essa valorização ao reconhecer o interesse do profissional pelo aperfeiçoamento e possibilitar o desenvolvimento de competências diferenciadas (LEPESTEUR, 2025).

Entretanto, é importante destacar que a especialização, isoladamente, não resolve os problemas estruturais relacionados à valorização da categoria.

Soares (2023) identificou questões relacionadas à remuneração e à percepção de desvalorização entre técnicos de enfermagem, demonstrando que a qualificação profissional deve estar acompanhada de políticas efetivas de valorização do trabalho.

Portanto, investir em especialização significa também investir na qualidade dos serviços de saúde, desde que a formação esteja vinculada a condições adequadas para que o profissional possa aplicar os conhecimentos adquiridos.

Algumas considerações

A análise da literatura demonstra que a especialização técnica de nível médio possui relevância crescente no contexto da enfermagem brasileira. O aumento da complexidade dos serviços, associado à incorporação de novas tecnologias e à necessidade de segurança do paciente, exige trabalhadores preparados para diferentes cenários assistenciais.

A formação inicial do técnico de enfermagem constitui a base para o exercício profissional, enquanto a especialização pode representar uma etapa de aprofundamento e direcionamento para áreas específicas.

Os estudos analisados indicam que a educação permanente contribui para a aproximação entre formação e realidade do trabalho. Lima et al. (2022) demonstraram que a discussão da educação permanente durante a formação dos

técnicos favorece a compreensão crítica do processo de trabalho e das relações entre teoria e prática.

Da mesma maneira, a experiência dos profissionais durante a pandemia evidenciou a necessidade de atualização constante. Técnicos de enfermagem precisaram adaptar suas práticas diante de novas necessidades assistenciais, reforçando a importância da educação continuada (MELO; DAVID, 2022).

No mercado de trabalho, os dados nacionais mostram uma expressiva participação dos técnicos de enfermagem e crescimento dos vínculos profissionais. Entretanto, a expansão do número de profissionais também aumenta a necessidade de diferenciação baseada em competências e qualificação.

Nesse contexto, a especialização pode contribuir para melhorar a preparação do profissional para setores específicos. Contudo, essa formação deve ser realizada com qualidade e baseada em necessidades concretas dos serviços.

A recente criação de políticas públicas voltadas às especializações técnicas, como o FORMATEC-SUS, reforça a compreensão de que a formação de trabalhadores técnicos deve estar articulada às necessidades do sistema de saúde brasileiro (BRASIL, 2025).

Assim, a especialização não deve ser vista apenas como instrumento para obtenção de um certificado, mas como processo educativo capaz de transformar práticas, ampliar conhecimentos e contribuir para a qualidade da assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A especialização de nível médio para técnicos em enfermagem constitui importante estratégia para o desenvolvimento profissional e para o fortalecimento da assistência à saúde. A revisão realizada evidencia que a formação continuada é necessária diante das transformações tecnológicas, científicas e organizacionais que caracterizam os serviços de saúde contemporâneos.

Os técnicos de enfermagem representam parcela significativa da força de trabalho da enfermagem brasileira e estão presentes em diferentes níveis de

atenção à saúde. Dessa forma, sua qualificação possui impacto direto sobre a qualidade dos serviços prestados à população.

A especialização permite aprofundar conhecimentos em áreas específicas, desenvolver competências técnicas e comportamentais e preparar o profissional para situações de maior complexidade. Também pode contribuir para a empregabilidade e para a valorização profissional, embora não constitua garantia de emprego ou de melhoria salarial.

A análise demonstra ainda que a qualidade da especialização depende da existência de instituições de ensino estruturadas, professores qualificados, conteúdos atualizados, atividades práticas e integração entre teoria e prática. A formação deve estar articulada às necessidades dos serviços de saúde e às características epidemiológicas e sociais de cada região.

Portanto, investir na especialização dos técnicos de enfermagem significa investir simultaneamente no trabalhador e na qualidade do cuidado. Para que seus benefícios sejam efetivos, contudo, a formação deve estar acompanhada de políticas de valorização profissional, condições adequadas de trabalho, educação permanente e planejamento da força de trabalho em saúde.

Entende-se que a especialização técnica representa uma importante possibilidade de crescimento profissional e de aprimoramento da assistência, contribuindo para que o técnico de enfermagem acompanhe as demandas de um mercado de trabalho cada vez mais complexo e especializado.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Wesley da Silva. **A relevância da educação continuada para técnicos de enfermagem em setores de alta complexidade**: UTI e emergência. Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 2021. DOI: 10.51473/rcmos.v1i8.2021.1411. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1411>. Acesso em: 4 set. 2026.

BARRETO, Carla Tatiana Garcia et al. Educação permanente: perspectivas de enfermagem no contexto da atenção secundária à saúde. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 15, n. 1, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Demografia e mercado de trabalho em enfermagem no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde (Demografia da Enfermagem no Brasil 2025, v. 1), 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 772, de 10 de julho de 2025.** Dispõe sobre as diretrizes e propostas relacionadas à formação e ao desenvolvimento dos trabalhadores da saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 9.038, de 4 de dezembro de 2025.** Institui o Programa de Formação de Profissionais Técnicos de Nível Médio para a Saúde – FORMATEC-SUS. Brasília, DF, 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Parecer nº 19/2024/COFEN/CAMTEC/CTEPIENF.** Brasília, DF: Cofen, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução Cofen nº 609/2019.** Atualiza procedimentos para registro de cursos de especialização técnica de nível médio em enfermagem. Brasília, DF: Cofen, 2019.

FERREIRA, K. M.; BALSANELLI, A. P.; SANTOS, J. L. G. dos. Competências profissionais dos enfermeiros de unidades de urgência e emergência: estudo de método misto. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, São Paulo, v. 31, e3937, 2023.

JESUS, Ludmila Anjos de *et al.* **Panorama de distribuição dos cursos técnicos em enfermagem ofertados pela Rede Federal de Educação Profissional.** *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 25, 2025.

JESUS, Ludmila Anjos de *et al.* Panorama da oferta de cursos de formação técnica de nível médio em enfermagem: interesses em disputa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 31, n. 6, 2026.

LEPESTEUR, João David. **A importância da formação continuada para os profissionais da saúde.** *Revista Foco*, v. 17, n. 5, e5214, 2024.

LIMA, Fernanda Juliano de *et al.* **Educação permanente em saúde na formação de técnicos em enfermagem.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 56, e20210276, 2022.

MELO, Mônica Silvina França da Silva; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. **Educação permanente na pandemia de COVID-19: técnicos de enfermagem estatutários como educadores.** *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 30, e67024, 2022.

RODRIGUES, Rosa Maria *et al.* **Avaliação da formação no curso técnico em enfermagem de um centro estadual de educação profissional.** *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 40, e37629, 2024.

SANTOS, Bruna dos *et al.* **Modelagem educacional com simulação para a consolidação de competência profissional na educação permanente.** *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 29, 2024.

SILVA, George Oliveira et al. **Active methodologies in teaching the nursing process: scoping review.** Nurse Education in Practice, v. 83, 104274, 2025.

SOARES, Adson Hugo Gonçalves. **A formação prática dos técnicos em enfermagem e sua valorização no mercado de trabalho no Brasil.** 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.

WEISSENBERG, Vanessa Cruz Corrêa et al. **Simulação clínica como estratégia de educação permanente para a assistência de enfermagem.** Revista Rene, 2025.